



À Senhora Luciana Barbosa de Oliveira Santos

MD. Ministra de estado da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo Federal.

Assunto: Urgência na realização de concursos para cargos de assistente, técnico e auxiliar das carreiras de Ciência e Tecnologia.

Prezada Senhora,

Em reunião deste Fórum com o então Secretário de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Sergio Mendonça, fomos surpreendidos com a opinião demeritória do mesmo sobre os cargos de nível intermediário e auxiliar.

Questionado sobre cargos de nível médio para nosso Plano de Carreiras, Mendonça disse não ser política de governo o uso de concursos para contratação de servidores de nível intermediário e auxiliar, cujas atividades devem ser realizadas em mecanismos para atividades temporárias, desconhecendo totalmente a importância das atividades dos servidores de Nível médio e auxiliar nas área de pesquisa, desenvolvimento e gestão..

O Fórum imediatamente manifestou sua surpresa e total discordância com essa linha política e entendimento, totalmente contrária, a nosso juízo, aos valores de um governo popular comandado por um presidente orgulhoso de sua origem operária. Nessa linha, elencamos uma série de motivos para sermos contrários a esse encaminhamento: por representar uma visão elitista do serviço público que nega o acesso a esse serviço à maioria da população brasileira, que não possui formação de nível universitário; por adotar uma abordagem hierárquica e “meritocrática” do mundo do trabalho, como se só fossem relevantes atividades de “nível superior”; e, no caso específico de C&T, por desconsiderar o papel estratégico de tais funções “DE CARREIRA” no processo de produção e disseminação da ciência e tecnologia brasileiras.

O conjunto das carreiras do plano de Ciência e Tecnologia é um espelho do funcionamento da área. Abrangendo distintos órgãos de diferentes ministérios, e cobrindo um amplíssimo leque de atividades envolvidas no processo de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, o Plano de Carreiras de C&T, por sua formatação e pela eficiência de suas trabalhadoras e trabalhadores, é a demonstração de que a ciência não é fruto exclusivo do trabalho dos cientistas. A subsidiar os trabalhos dos pesquisadores, tecnologistas e analistas de C&T há um grande grupo de servidoras e servidores que realizam atividades essenciais e especializadas, para o funcionamento dos trabalhos.

Apenas a título de exemplo, podemos citar algumas dessas atividades existentes em nossas carreiras: os técnicos envolvidos com a montagem de satélites no INPE, em laboratórios do INT e em outros espaços de pesquisa; as equipes de análise sobre atividades radioativas e as envolvidas na produção de radiofármacos, de diversos laboratórios e centros da CNEN; os mateiros, essenciais a pesquisas sobre biodiversidade e etnografia realizadas pelo INPA e Goeldi; os técnicos envolvidos em atividades de guarda, disseminação e descarte das informações científicas produzidas por diferentes institutos, lotados no MAST e no IBICT; os assistentes que atuam com a formatação e a avaliação burocrática de projetos em C&T, por exemplo, na CAPES e no CNPq; as equipes de enfermagem altamente especializadas no atendimento a pacientes de alta complexidade em tratamento oncológico, atuantes no INCA; dentre muitas outras. Todas essas e outras atividades sofrem de grave carência de pessoal, e o não preenchimento dessas vagas pode, inclusive, inviabilizar os avanços obtidos com o concurso para nível superior, pela falta de quem lhes dê suporte. Seria ilusão pensar que qualquer portador de certificado de conclusão de curso de nível médio já estaria apto a desempenhar a contento as atividades que se fazem necessárias nos laboratórios e nos trabalhos de campo em nossas UPs.

Fica claro, ao pensar em terceirizar temporariamente tais atividades, o governo ignora o papel estratégico e complexo das mesmas. Não se prepara mão de obra para atividades tão específicas em pouco tempo, nem se arrisca tal preparação em contratos precários. Além disso, falamos de



profissionais que, muitas das vezes, lidam com informações estratégicas e, mesmo sigilosas. É justo correr o risco de “terceirizar” tal know-how, muitas das vezes estratégico e lucrativo para o país?

Sergio Mendonça, ao fim de nossa reunião e após todas essas argumentações, admitiu que para algumas carreiras em particular – **“como pode ser o caso de C&T”**, disse ele – o governo poderia abrir mão dessa premissa de só realizar concursos para nível superior. Admitiu, entretanto, que tal ação dependerá do apoio dos ministros envolvidos com tais carreiras, o que nos leva a solicitar o estratégico apoio de V.Ex^a nesse sentido. Vale ressaltar que na proveitosa reunião que tivemos com vossa assessora, a sra. Elisangela Lizardo, a mesma concordou com nossas argumentações, entendendo que concursos para tais cargos são fundamentais para que se dê, efetivamente, um primeiro passo para tirar as instituições de C&T dos últimos 6 anos de desmanche e ataques à produção científica.

Face a tudo que foi acima exposto, vimos solicitar vosso empenho no processo de convencimento de outros setores do governo da necessidade **urgente** de concurso para atividades exercidas por técnicos, assistentes e auxiliares em C&T, a fim de garantir a não paralisação, por falta de pessoal, das atividades das instituições de ciência e tecnologia cujas trabalhadoras e trabalhadores pertencem a tais carreiras. O Fórum, inclusive, coloca-se à disposição de V.Exa. para quaisquer ações e informações de nossa parte que se façam necessárias para subsidiar vossas ações em defesa desse concurso.

Mais uma vez aguardamos vossa generosa atuação para atendimento desta solicitação.

Brasília, 30 de abril de 2023.

Fernando Morais Santos,

Secretaria Executiva do Fórum de C&T

Telefone: (12) 99719-9320; WhatsApp (12) 99746-5317

e-mail fernando.sindct@gmail.com e fernando.forum.ct@gmail.com